

Muitos ganham pouco

Francisco Dutra

Segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese), entre os anos de 2005 e 2006, a presença de trabalhadores com rendimentos iguais ou menores a dois salários mínimos cresceu de 49,5% para 55,2%, dentro do total de pessoas ocupadas no Distrito Federal. Um sinal preocupante de que a oferta (ou conquista) de empregos com vencimentos mais robustos está encolhendo, apesar das taxas de desemprego estarem caindo nos últimos meses.

O avanço dos empregos com menor rendimento também é constatado por outros cálculos. Dentro dos 1,044 milhão trabalhadores ocupados no DF, a presença de pessoas que ganham até um salário mínimo cresceu de 16,9% para 20,8%, entre 2005 e 2006. Desta maneira um total de 217 mil assalariados estão incluídos, hoje, nesta faixa de renda.

Trata-se de um aumento de 23,07%, muito superior ao crescimento do total de empregados que recebem vencimentos maiores. Em 2005, eles representavam 83,1% do contingente ocupado. No ano se-

guinte, este grupo cresceu para 89,3%, consolidando crescimento limitado a 7,4%.

■ Constatções

Este quadro leva a outras constatações. Nove em cada cem trabalhadores sobrevivem apenas com este vencimento. Pela definição convencional do mínimo isto não seria um problema, pois pela Constituição Federal o este a menor remuneração paga no País deveria ser suficiente o bastante para sustentar uma família. No entanto, para pagar todas as contas o trabalhador não pode contar, apenas, com R\$ 380.

O baixo valor do salário mínimo fica evidente, por exemplo, quando trabalhador precisa morar de aluguel. Se a renda mensal do candidato a locatário for apenas R\$ 380, dificilmente conseguirá encontrar um lugar para viver. Em Ceilândia, cidade cujo mercado imobiliário encontra-se muito desvalorizado, em função da violência, o custo para a locação de um apartamento com dois quartos varia de R\$ 350 a R\$ 450. No Riacho Fundo, um imóvel semelhante só é alugado com parcelas mensais de R\$ 550 a R\$ 700, sem citar as áreas mais nobres.

20,8

POR CENTO

DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL GANHAVAM SALÁRIO MÍNIMO EM 2006. UM AUMENTO DE 23,07% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

49,1

POR CENTO

DO SALÁRIO MÍNIMO COMPRAM UMA CESTA BÁSICA. A MÉDIA HISTÓRICA SEMPRE FICOU ACIMA DOS 50%, O QUE ATESTA QUE HOUVE GANHO SALARIAL